



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

KÁTIA MARIA PEREIRA MACIEL

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO REGULAR DIURNO
NA E. E. E. F. M. PROFº. JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ ENTRE OS ANOS DE
2010 A 2016**

SUMÉ - PB

2017

KÁTIA MARIA PEREIRA MACIEL

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO REGULAR DIURNO
NA E. E. E. F. M. PROF.º JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ ENTRE OS ANOS DE
2010 A 2016**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão das Políticas Públicas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão das Políticas Públicas.

Orientador: Prof.º Dr. Marcus Bessa de Menezes

SUMÉ - PB

2017

M319d Maciel, Kátia Maria Pereira.

Distorção idade-série e evasão no Ensino Médio Regular Diurno na E. E. E. F. M. Prof. José Gonçalves de Queiroz entre os anos de 2010 A 2016. / Kátia Maria Pereira Maciel. Sumé - PB: [s.n], 2017.

33 f.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Bessa de Menezes.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Especialização em Gestão de Políticas Públicas.

1. Educação básica. 2. Correção do fluxo escolar. 3. Ensino Médio – Sumé - PB.

CDU: 37(043.3)

KÁTIA MARIA PEREIRA MACIEL

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO REGULAR DIURNO
NA E. E. E. F. M. PROFº. JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ ENTRE OS ANOS DE
2010 A 2016**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão das Políticas Públicas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão das Políticas Públicas.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marcus Bessa de Menezes

Orientador – UAEDUC /CDSA/UFCG



Prof. Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Júnior

Examinador I – UAEDUC /CDSA/UFCG



Prof. Dr. Luiz Antônio Coelho da Silva

Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 13 de setembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida, e que me permite a cada dia iniciar um novo ciclo.

A minha avó Letícia, que é minha mãe duas vezes e que sempre lutou para criar seus filhos e três netos com muita dignidade.

A minha mãe Maria dos Anjos que foi meu pai e mãe ao mesmo tempo e sempre lutando para criar três filhos com muito amor, dignidade, procurando sempre nos proporcionar o melhor para nossa vida.

Ao meu namorado Alberto por ser companheiro e amigo em todas as horas, aos meus irmãos e a toda a minha família que sempre se fizeram presentes em todos os momentos da minha vida, nas vitórias e nas derrotas, sempre foram meu porto seguro.

Ao meu professor e orientador Marcus Bessa pela paciência e por ter me dado todo o auxílio necessário, sempre com muita dedicação e presteza, disponibilizando o seu tempo para me orientar, dando fundamental contribuição para o término desse trabalho.

A todos que de alguma forma estão presentes na minha vida.

Que o Senhor Deus continue iluminando a vida de cada um.

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar os alunos do Ensino Médio regular do turno diurno da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz que se encontram em situação de distorção idade-série para identificar os motivos que os levaram a atrasar o seu fluxo escolar e a taxa de abandono destes durante os anos de 2010 a 2016. Para isto foi utilizado os Resultados Finais dos anos em questão arquivados na escola, que mostraram que o número de matrículas de alunos nesta situação aumentou a cada ano, principalmente no 1º ano do Ensino Médio e que o maior número de desistência também acontece nesta etapa, sendo quase inexistente no 3º ano desta fase da educação básica. Posteriormente houve a aplicação de questionários com os alunos em distorção idade-série que estão matriculados no turno diurno no ano letivo de 2017 e que ainda estão frequentando regularmente as aulas para investigar quais motivos os levaram a atrasar o seu fluxo escolar. Através dos resultados obtidos pelos questionários foi possível concluir que o que levaram estes alunos a estarem em defasagem com relação a idade e série que estão matriculados foram as consequentes repetências e que estas foram ocasionadas pelo desinteresse deles pelo estudo.

Palavras-chave: Educação básica. Correção do fluxo escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present paper sought to analyze High School students, day shift, at E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, who are in situation of age-grade distortion, to identify habits of abandonment and holdback between the years 2010 to 2016. For this purpose, the "Final Results" of related years, filed at the school, were used, which showed that the number of enrollments on this situation increased each year, especially in the 1st year of High School, and that the highest dropout rate also occurs in this stage, being almost nonexistent in the 3rd year of this phase of basic education. Subsequently, questionnaires were applied with the students in age-grade distortion who are enrolled in 2017 school year, day shift, and who are still attending classes regularly to investigate what reasons led them to delay their school flow. Based on the results obtained by the questionnaires, it was possible to conclude that what led these students to be in lag about their age and grade which they are enrolled, were the consequent repetitions and these were caused by their indifference about study at all.

Keywords: Basic education. Correction of school flow. High school.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – MATRÍCULAS POR NÍVEL ESCOLAR18

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: INDICADORES DO ENSINO MÉDIO	11
TABELA 02: POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR DA CIDADE DE SUMÉ - PB	18
TABELA 03: MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO.....	19
TABELA 04: MATRÍCULAS ESPERADAS E REALIZADAS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ	20
TABELA 05: ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	20
TABELA 06: DESISTÊNCIA DE ALUNO EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	22
TABELA 07: LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	23
TABELA 08: INÍCIO DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	23
TABELA 09: ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO.....	24
TABELA 10: CARGA DIÁRIA DE TRABALHO DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO	24
TABELA 11: QUANTO AO GOSTAR DE IR A ESCOLA DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO	24
TABELA 12: QUANTO AO GOSTO POR ESTUDAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO	25
TABELA 13: EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE ...	25
TABELA 14: ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE JÁ REPETIRAM O ANO.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
2.1 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	13
2.2 EVASÃO ESCOLAR	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 TIPO DE ESTUDO	15
3.2 AMOSTRA	15
3.2.1 Caracterização do ambiente de estudo	15
3.2.1.1 <i>A E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz</i>	15
3.2.1.2 <i>A Escola Cidadã Integral José Gonçalves de Queiroz</i>	16
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS DE 2010 A 2016	18
4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	30

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos grandes problemas enfrentados pela educação básica brasileira. Lucileide Domingos Queiroz em seu artigo intitulado “Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar a inclusão escolar” cita estudos de duas correntes, uma que defende fatores externos à escola como motivos da evasão e outra a fatores internos à escola. Na primeira corrente, que trata dos fatores externos à escola, nos estudos de Gatti (1981), Arns (1978) E Ferrari (1975) citados pela autora, é revelado que “os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão” (apud QUEIROZ, 2002, pág. 04). Já nos estudos de Brandão et al. (1983) a família é indicada como a principal causa da evasão escolar. Com relação a segunda corrente, fatores internos à escola, Fukui (in BRANDÃO et al, 1983) responsabiliza a escola ao afirmar que “o fenômeno da evasão reflete a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade” (apud QUEIROZ, 2002, pág. 05). Nesse sentido, podemos perceber que o problema da evasão pode estar ligado tanto a fatores externos do ambiente escolar, como a fatores internos a este.

Outra dificuldade apresentada pela educação básica brasileira é a distorção idade-série, que trata sobre os alunos que estão acima da faixa etária normal, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em relação a série que ele está cursando. O Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que “o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade”, ou seja, a criança deve iniciar suas atividades acadêmicas escolares aos 6 anos de idade, no 1º Ano do Ensino Fundamental e chegar aos 14 anos no 9º Ano do Ensino Fundamental, encerrando esta etapa da educação, caso não haja nenhuma retenção nesse período. Consequentemente, iniciará o 1º ano do Ensino Médio com 15 anos e finalizando a educação básica com 17 anos de idade. Segundo Menezes & Santos (2002), a distorção idade-série “é considerado um dos maiores problemas do Ensino Fundamental brasileiro, agravada pela repetência e pelo abandono da escola” (apud SANTOS, 2015, pág. 99). Outra causa apontada para que um aluno esteja em defasagem entre a série adequada para sua faixa etária é o fato deste entrar de forma tardia na escola.

Através do site Todos Pela Educação é possível verificar alguns indicadores da Paraíba ao longo dos anos, um destes indicadores é a taxa de distorção idade-série no Ensino Médio que em 2010 era de 41,7% estando em decréscimo desde então, chegando a 33,8% em 2014. Já com relação a evasão escolar no Estado, que também está em declínio, em 2010 era

de 17,4% atingindo 11,5% em 2015. Falando dos números de Sumé – PB, é possível verificar que a taxa de distorção idade-série no Ensino Médio da cidade declinou entre os anos de 2010, onde era de 43,7%, a 2013, chegando a 26%, tendo um leve aumento no ano de 2014 alcançando 29,4%. No tocante a taxa de abandono, em 2010 ela era de 12,6% havendo uma redução até o ano de 2013 totalizando 7,5%, aumentando nos anos subsequentes, auferindo 10,4% no ano de 2015.

TABELA 01 – INDICADORES DO ENSINO MÉDIO

Localidade	Paraíba		Sumé	
Indicadores/Ano	Taxa de distorção idade-série	Taxa de abandono	Taxa de distorção idade-série	Taxa de abandono
2010	41,7	17,4	43,7	12,6
2011	39,2	16,3	25,1	7,7
2012	37,6	14,9	26,1	7,1
2013	35	12,7	26	7,5
2014	33,8	12,7	29,4	11,9
2015	-	11,5	-	10,4

Fonte: Adaptado do site Todos Pela Educação.

A saída que os governos procuram para solucionar os problemas de distorção idade-série é a implantação de Programas de Aceleração de Aprendizagem, os quais buscam diminuir esta defasagem entre a idade dos alunos e a série que estudam. No Estado de Pernambuco, foi iniciado no ano de 2003 o programa Se Liga e Acelera Brasil para correção de fluxo do Ensino Fundamental através do combate a repetência que gera a distorção entre a idade e a série que o aluno frequenta e, também, o abandono escolar. Já a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Piauí buscou, no ano de 2016, firmar uma parceria com o Ministério da Educação e a Universidade Federal do Piauí para redução dos índices de distorção idade-série através do melhoramento da qualidade de ensino principalmente nas disciplinas de língua portuguesa e matemática que são as maiores carências dos alunos, sendo assim, as matérias que mais reprovam. O Governo da Paraíba utiliza, na sua rede de ensino, o Projeto Alumbrar que funcionou na escola campo do estudo até o ano de 2016.

A importância de se fazer esta pesquisa está em alertar os gestores públicos sobre os motivos que levam os jovens a chegarem ao Ensino Médio em idade acima da adequada e se o fato deles estarem nesta situação de defasagem do fluxo escolar pode levá-los a abandonar a

escola. Ao ouvi-los e descobrir as causas que levam a esta defasagem é possível criar políticas públicas que os incentivem a estudar e contribuir para que eles não sejam reprovados ao final do ano.

Este trabalho buscar analisar a evolução do número de estudantes que se matriculam no Ensino Médio Regular diurno fora da faixa etária normal da sua série, aquela prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os motivos para este atraso, como também a taxa de evasão dos jovens que se encontram neste cenário ao chegaram na última etapa da educação básica.

Este estudo está organizado da seguinte maneira: no capítulo 1 está a caracterização dos problemas de distorção idade-série e evasão escolar; o capítulo 2 descreve a metodologia, ou seja, como decorreu o estudo e a caracterização da escola cenário da pesquisa; no capítulo 3 está a apresentação dos resultados obtidos pelos resultados finais e aplicação dos questionários; e, finalmente, as considerações finais acerca do estudo feito.

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

2.1 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Segundo Mayanna Santos (2015) a preocupação com o fluxo escolar está presente desde 1950 no contexto educacional brasileiro e ainda perdura até os dias de hoje, a universalização do ensino fortemente presente nas últimas décadas só evidenciou ainda mais este problema e fez com que os governos buscassem ferramentas para correção de fluxo.

Considera-se que o aluno está em situação de distorção idade-série quando a idade dele está 2 anos acima da idade esperada para a série que ele está matriculado, isto geralmente ocorre em decorrência das sucessivas reprovações que acontecem por vários motivos, os governos tentam parar com essas reprovações e diminuir as disparidades no fluxo escolar.

O Plano Nacional da Educação de 2001 dá ênfase a necessidade de se criar meios para a correção de fluxo “o atraso no percurso escolar resultante da repetência e da evasão sinaliza para a necessidade de políticas educacionais destinadas à correção de distorções idade-série”.

Como já afirmamos anteriormente, em nosso estudo nos concentraremos no Estado da Paraíba, no município de Sumé, particularmente, na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz. Assim sendo, iremos apresentar a proposta de combate à distorção que foi empregada nessa Escola, a qual é o objeto de nossa pesquisa. O governo do estado da Paraíba criou o projeto Alumbrar, cuja tradução do espanhol para o português é iluminar. O projeto se utiliza da metodologia telessala, assim como o telecurso 2000, com o objetivo de reorganizar a trajetória escolar dos estudantes em distorção entre sua idade e a série que estão cursando, motivando-os a continuação dos estudos e permitindo o ingresso destes no Ensino Médio no tempo adequado.

Na prática, as turmas do Alumbrar são multiseriadas¹, o projeto funciona em ciclos, o aluno cursa todo o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, em 3 ciclos. A finalidade é acelerar para que estes alunos cheguem ao Ensino Médio com idade satisfatória para que eles completem a educação básica dentro, ou próximo, do previsto. Os programas de correção de fluxo geralmente atuam no Ensino Fundamental, pois é onde ocorre a maior parte do atraso dos jovens.

¹ Turmas multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, e leciona todas as disciplinas relacionadas aquelas séries.

2.2 EVASÃO ESCOLAR

O abandono escolar é outro grave problema da educação básica brasileira, muitos jovens deixam a escola por vários motivos não concluindo os seus estudos. O abandono é um problema que está ligado fortemente a distorção idade-série, pois os alunos que estão em defasagem têm maior probabilidade de abandonar a escola pela idade avançada.

Segundo o artigo *Motivos da Evasão Escolar* de coordenação de Marcelo Côrtes Neri (2009) a permanência do jovem na escola depende da taxa de retorno social da educação que envolve os custos de oportunidade do adolescente estudar em vez de trabalhar, os prêmios trabalhistas e os custos diretos, privados ou públicos, da educação, ou seja, o jovem tem que perceber que tem mais vantagem para ele está na escola do que sair para trabalhar, tem que ver quais os benefícios futuros que ele terá se dedicando a sua formação. Um dos resultados obtidos pela pesquisa é que a falta de interesse pelo estudo é um dos motivos principais de abandono escolar dos jovens.

Constantemente a evasão é ligada ao currículo escolar e outras vezes a desestrutura familiar. O Art. 2º da LDB estabelece que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, assim a educação dos jovens não é apenas responsabilidade do governo como também dos pais e/ou responsáveis por estes.

O abandono escolar ocupa papel de destaque nas políticas públicas dos governantes que lutam para diminuir o índice de evasão e diminuir o analfabetismo e o analfabetismo funcional no país. Esta é uma luta que atravessa as décadas e parece ser difícil de ser vencida. Os alunos em distorção idade-série têm grandes chances de abandonar a vida escolar para trabalhar, devido a sua idade avançada, principalmente aqueles que já atingiram a sua maioria, pois as vezes fica difícil conciliar o trabalho com a carga horário de trabalho.

3 METODOLOGIA

O dado estudo buscou investigar o(s) motivo(s) de alguns alunos chegarem ao Ensino Médio em defasagem com relação a sua idade e a série em que estão matriculados; e também a taxa de evasão destes.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva por tentar descrever os motivos que levam os jovens a atrasarem o seu fluxo escolar. Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 54) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos meios caracteriza-se tanto como bibliográfico como pesquisa de campo, pois baseia a teoria em artigos e teses já defendidas e ainda é feito um levantamento de campo através da aplicação de questionários com os alunos em distorção idade-série com matrícula ativa no ano de 2017 no Ensino Médio e no turno diurno e que ainda estão frequentando as aulas regularmente.

3.2 AMOSTRA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz pertencente à rede estadual de ensino e localizada à Rua Professora Guiomar Coelho, número 201, bairro Pedregal, na cidade de Sumé, estado da Paraíba, com foco nos alunos em distorção idade-série que estudam o Ensino Médio no turno diurno. Foram analisados os resultados finais, arquivados na escola, dos anos de 2010 a 2016 e posteriormente foi aplicado um questionário com os alunos em distorção idade-série que estudam atualmente na escola para analisar quais os motivos que os levaram a estar em atraso na série em que estudam com relação a idade esperada pela legislação brasileira para que eles cheguem aquela série em que estão matriculados, e também, analisar o motivo de desistências e/ou reprovações e procurar traçar o perfil destes alunos.

3.2.1 Caracterização do ambiente de estudo

Neste capítulo será caracterizada a E. E. E. F. M. Prof. José Gonçalves de Queiroz a qual foi o ambiente de estudo da pesquisa onde foram coletados os dados dos resultados finais e também aplicados os questionários com os alunos em distorção matriculados nesta instituição no ano de 2017.

3.2.1.1 A E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz

Até o ano de 2015, a cidade de Sumé contava com três escolas que ofertavam o Ensino Médio diurno na modalidade regular, sendo uma privada e duas públicas estaduais. A partir da municipalização da E.E.E.F.M. Padre Paulo Roberto de Oliveira, localizada no Bairro Frei Damião, em 2015, a cidade passou a contar com apenas uma escola pública estadual, que é a E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada no bairro do Pedregal, e uma escola privada, o Instituto Educacional Imaculada Conceição, localizada no bairro Santa Rosa.

A partir do ano de 2017, a E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz deixa de ofertar o Ensino Fundamental Anos Finais (em 2016 ofertou apenas o 9º Ano do Ensino Fundamental) e passa a ofertar apenas o Ensino Médio Integral diurno, o chamado Ensino Médio Inovador, através do Programa Escola Cidadã Integral. A escola deixou de ofertar o Ensino Fundamental II devido a implantação do Ensino Médio integral, que não deixa espaço para esta etapa da educação no prédio, e também, desde o ano de 2013, o governo do Estado está desativando em algumas de suas unidades de ensino o Ensino Fundamental e deixando a responsabilidade desta etapa apenas para o Município.

3.2.1.2 A Escola Cidadã Integral José Gonçalves de Queiroz

O governo do estado da Paraíba, em seu site oficial, descreve a Escola Cidadã Integral como sendo “um novo modelo de escola pública implantado na Paraíba, com a proposta de organização e funcionamento em tempo único (integral). É uma política pública e está inserida no Plano Nacional de Educação e também no Plano Estadual de Educação” (Governo do Estado da Paraíba, Site Oficial). O governo também diz que “O programa tem como foco a formação dos jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem

integrantes do seu projeto de vida” (Governo do Estado da Paraíba, Site Oficial), assim em 2016 o governo do estado selecionou algumas escolas para implantar este novo modelo de educação, a Escola José Gonçalves de Queiroz foi uma das unidades escolhidas.

Um objetivo importante do programa é que o professor da disciplina fosse licenciado na mesma, para isso, no início de 2017, foi realizado um processo seletivo interno (ter matrícula no Estado era um dos pré-requisitos para participar do processo) tanto para o quadro de professores, quanto para o corpo diretivo das unidades que passariam a funcionar como Escola Cidadã Integral.

É chamada Escola da Escolha, pois nela o aluno escolhe o que quer estudar e também a forma de ensino. Caso o aluno não queira esse modelo, o mesmo deverá escolher outra instituição de ensino próxima de sua casa que ofereça o ensino regular. A carga horária desse programa é de 9 horas e 30 minutos diários, das 07:30h às 17:00h. Assim, o aluno tem 9 aulas por dia (40 min a 45 min) e intervalos para lanche e almoço dentro da própria escola. A organização curricular dessas escolas está constituída das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física (área de Linguagens e Códigos); História, Geografia, Sociologia e Filosofia (Ciências Humanas); Física, Química e Biologia (Ciências da Natureza) e Matemática. Além dessas, tem os componentes integradores, os quais são: Disciplinas Eletiva, Projeto de Vida, Orientação de Estudo, Práticas Experimentais e Preparatório Pós-médio (apenas para o 3º ano do Ensino Médio).

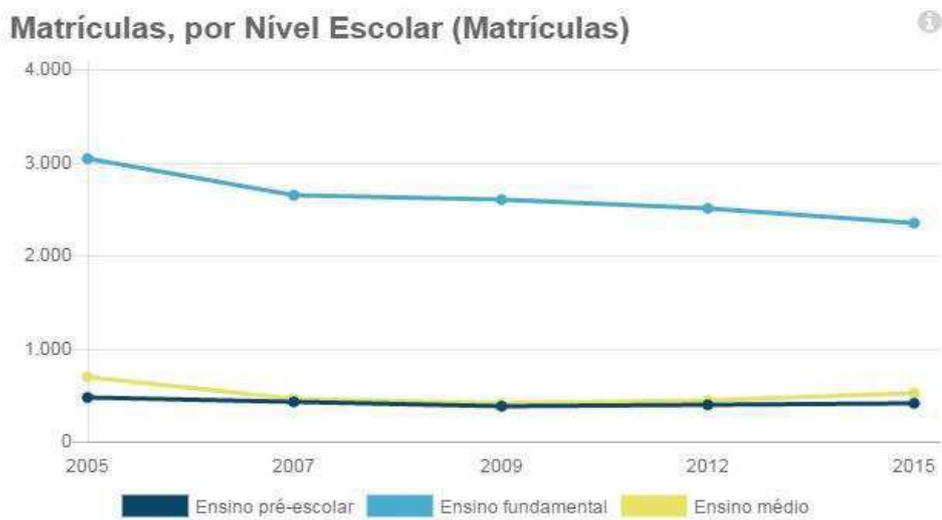
Em 2017 a escola recebeu, até agora, 476 matrículas no turno diurno e 32 pedidos de transferências, assim a escola conta hoje com 444 alunos matriculados. Do universo de matriculados, 81 se encontram em situação de distorção idade-série e 18 já não frequentam mais as aulas, sendo considerados desistentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS FINAIS DE 2010 A 2016

Na figura, que foi retirada do site do IBGE resultado por cidade, é possível ver que na cidade de Sumé houve uma diminuição nas matrículas do Ensino Médio entre os anos de 2005 e 2012, estas passaram de 700 para 437, percebe-se um leve aumento em 2015 onde o número de matrículas chegou a 512, mas bem longe do número de 2005.

FIGURA 01 - MATRÍCULAS POR NÍVEL ESCOLAR



Fonte: IBGE – Dados por cidade – Sumé/PB

Segundo os gestores da educação do Município de Sumé esta diminuição das matrículas não acontece apenas no Ensino Médio, mas também nas outras etapas da educação básica e que essa diminuição está ocorrendo ano após ano, eles ligam este fato ao controle de natalidade, pois hoje as famílias têm menos filhos, assim menos crianças entram na escola e, conseqüentemente menos jovens entram no ensino médio. Como é possível constatar na tabela 02 apresentada abaixo, há uma redução no número de jovens em idade escolar entre os anos de 2000 e 2010.

TABELA 02 – POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR DA CIDADE DE SUMÉ - PB

Faixa etária/Ano	2000	2007	2010

De 4 a 17 anos	4.493	4.044	3.664
-----------------------	-------	-------	-------

Fonte: Adaptado do site Todos pela educação.

A Tabela 03 apresenta o número de matrículas recebidas pela Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz entre os anos de 2010 e 2016.

TABELA 03 – MATRÍCULAS POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ

Série/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1º Ano	128	158	169	144	186	218	201
2º Ano	126	124	114	137	122	143	162
3º Ano	95	129	102	100	102	104	110
Total	349	411	385	381	410	465	473

Fonte: Dados do Resultado Final da Escola José Gonçalves de Queiroz.

Com relação ao 1º Ano do Ensino Médio é possível verificar que o número de matrículas quase sempre teve um aumento, tendo uma queda apenas de 2012, 169 matrículas, para 2013, 144 matrículas, mantendo-se sempre crescente nos anos seguintes. No tocante ao 2º Ano houve um decréscimo no número de matrículas entre 2010 e 2012, passando a crescer a partir de 2013 chegando a 162 matrículas em 2016. Já com respeito ao último ano do Ensino Médio, o 3º Ano, observa-se um número bem menor de matrículas em comparação aos outros dois anos, havendo um aumento de 2010 para 2011, depois um decréscimo nos próximos dois anos, voltando a crescer de 2014 a 2016.

Referindo-se ao total de matrículas recebidas em todo o Ensino Médio, a escola quase sempre apresentou aumento, havendo apenas uma queda entre 2011 e 2013, voltando a crescer nos anos seguintes.

Levando-se em consideração que o Ensino Médio tem duração mínima de três anos, então quem inicia esta fase no ano de 2010, pode encerrá-la em 2012, quem inicia em 2011 pode encerrá-la em 2013, e assim sucessivamente, terminando a educação básica dentro da idade esperada. Através dos dados, é possível constatar que cada vez menos alunos que entram no 1º Ano do Ensino Médio em um dado ano, se matriculam no 3º Ano do Ensino Médio correspondente. Em 2010, foram 128 matrículas no 1º Ano, assim, o número de matrículas mínimas esperadas em 2012 seria este mesmo número, mas houve apenas 102 matrículas no 3º ano do Ensino Médio, uma diferença de 26 matrículas. Já em 2011, houve 158 matrículas no 1º ano, esperando-se que houve, no mínimo, o mesmo número de

matrículas no 3º Ano em 2013, mas ocorreram apenas 100 matrículas, uma diferença de 58. Em 2012, a escola recebeu 169 matrículas no primeiro ano do Ensino Médio, assim a escola recebeu 67 alunos a menos que esperado para o ano de 2014 no 3º ano, ou seja 102. Quanto a 2013, foram realizadas 144 matrículas no 1º ano, e em 2015 104 matrículas no 3º ano, portanto, 40 matrículas abaixo do esperado para aquele ano. Em 2014, foram 186 matrículas realizadas no 1º ano, recebendo somente 110 matrículas no 3º Ano em 2016, o que leva a diferença de 76 matrículas com relação ao esperado para aquele ano, sendo esta a maior diferença dentre os anos em estudo. Essas informações podem nos indicar que estes alunos matriculados, no Ensino Médio desde 2010, repetiram pelo menos um ano, se evadiram da escola ou se transferiram para outras cidades e/ou estados.

A tabela 04 exemplifica o que foi dito acima, mostrando o número de matrículas esperadas para um dado ano no 3º ano do Ensino Médio, número este obtido através do número de matrículas recebidas no 1º ano do Ensino Médio dois anos antes e o número real de matrículas que a escola recebeu naquele ano podendo observar assim, a defasagem que há no número de matrículas no último ano do Ensino Médio, o que pode levar a crer que muitos jovens não concluem a educação básica.

TABELA 04 – MATRÍCULAS ESPERADAS E REALIZADAS

Série/ Ano	2012		2013		2014		2015	
	Matrículas esperadas	Matrículas realizadas						
3º Ano	128	102	158	100	169	102	144	104

Fonte: Dados do Resultado Final da Escola José Gonçalves de Queiroz.

Assim, ver-se que as matrículas no último ano da educação básica, fica sempre abaixo daquelas esperadas para o ano, o que pode indicar que os alunos ficam retidos nos anos anteriores, ou abandonaram a escola.

A tabela 05 a seguir apresenta a quantidade de matrículas realizadas pela escola de alunos com idade acima da adequada para a série que está cursando.

TABELA 05 – DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ

Série/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1º Ano	49	77	88	69	104	107	119

2º Ano	56	44	46	66	61	56	63
3º Ano	51	44	33	40	49	37	35
Total	156	165	167	175	214	200	217

Fonte: Dados do Resultado Final da Escola José Gonçalves de Queiroz.

Pode-se verificar um aumento no número de alunos que chegam ao Ensino Médio acima da idade esperada de 14 anos em quase todos os anos em estudo, havendo apenas uma queda 2012 para 2013 voltando a crescer em todos os outros anos. O ano de 2016 foi o que recebeu mais matrículas de alunos em distorção idade-série, 119, o que representa quase 60% do total de alunos matriculados. O ano com menor número de matrículas no 1º ano de aluno nesta situação foi o de 2010, com 49 matrículas. Nota-se a oscilação das matrículas de alunos com idade acima do esperado para iniciar o 2º Ano do Ensino Médio entre os anos de 2010 e 2016, houve diminuição entre os anos de 2010 e 2012, crescendo em 2013, decrescendo nos próximos dois anos e voltando a crescer em 2016 chegando a 63 matrículas. Quanto ao último ano da educação básica, é possível observar que esta é a que recebe o menor número de matrículas de alunos em defasagem no tocante a sua idade e a série que estudam, em 2010 foram 51 matrículas, número este que decresceu nos dois anos subsequentes, voltando a crescer em 2013 e 2014, caindo novamente em 2015 e 2016 recebendo, respectivamente, 37 e 35 matrículas. Relativamente ao total de matrículas recebidas no Ensino Médio, houve diminuição apenas de 2014 para 2015, em todos os outros anos houve aumento do número de alunos em distorção idade-série.

No que concerne aqueles em distorção que terminam o Ensino Médio com a duração mínima de 3 anos, em 2010, foram recebidas 49 matrículas de alunos em defasagem no 1º ano e em 2012, 16 matrículas abaixo do esperado para o 3º ano naquele ano. Em 2011 foram feitas 77 matrículas de alunos acima da idade esperado no 1º ano, recebendo 37 matrículas abaixo do esperado para o 3º ano em 2013. Já em 2012 foram realizadas 88 matrículas de alunos em atraso escolar no 1º ano, estes poderiam chegar ao 3º ano em 2014. Contudo, neste ano foram realizadas somente 49 matrículas nesta etapa, 39 matrículas a menos que o esperado. Com respeito a 2013 a escola recebeu, no 1º ano, 69 matrículas de alunos em defasagem e em 2015 37 matrículas no 3º ano, uma diferença de 32 com relação ao esperado. Falando de 2014, que teve um salto no número de alunos em distorção idade-série, foram 104 matrículas naquele ano, mas em 2016 ocorrem tão somente 35 matrículas de alunos em defasagem no 3º ano do Ensino Médio, ou seja, 69 matrículas abaixo do esperado para aquele ano. Nota-se que o

número de matrículas no 3º ano está sempre abaixo do esperado e que esta diferença é maior a cada ano.

A tabela 06 expõe a taxa de evasão daqueles alunos que se encontram em distorção idade-série em cada ano do Ensino Médio.

TABELA 06 – DESISTÊNCIA DE ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ

Série/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1º Ano	18,4%	28,6%	20,5%	15,9%	24,0%	31,8%	16,0%
2º Ano	5,4%	25,0%	8,7%	6,1%	16,4%	16,1%	12,7%
3º Ano	7,8%	2,3%	6,1%	17,5%	10,2%	8,1%	20,0%

Fonte: Dados do Resultado Final da Escola José Gonçalves de Queiroz.

As maiores taxas de evasão dentre os alunos que se encontram em distorção idade-série encontram-se no 1º Ano do Ensino Médio, o ano de 2016 foi aquele com maior percentual de desistência onde 31,8% dos ingressantes do Ensino Médio, acima da faixa etária esperada, se evadiram da escola. Quando ao 2º Ano, apesar das taxas menores, em 2011 25% dos alunos em distorção idade-série não concluíram esta etapa, tendo esse valor uma queda nos próximos dois anos, voltando a subir em 2014, praticamente se mantendo em 2015 e caindo em 2016. Já no último ano do Ensino Médio, as taxas de evasão são bem baixas, o que pode indicar que aqueles que chegam ao final da educação básica acima da idade esperada tem realmente o interesse de concluí-la. O ano de 2016 foi aquele com maior percentual de evasão no 3º ano, chegando a 20%.

4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram elaborados com o objetivo de identificar quais os motivos que levaram os alunos a estarem fora da faixa etária da sua série e foram aplicados com os sessenta e três alunos que se encontram neste cenário, ou seja, aqueles que têm no mínimo dois anos de idade a mais que a esperada para chegarem aquela série, sendo que estes sessenta e três alunos estão matriculados no ano letivo de 2017 na E. E. E. F. M. Professor José Gonçalves de Queiroz e ainda estão frequentando as aulas, pois os questionários foram aplicados em sala de aula. O mesmo se encontra nos apêndices da pesquisa.

Os resultados obtidos através dos questionários estão apresentados a seguir em forma de tabelas para uma melhor compreensão. O primeiro grupo de perguntas do questionário é apenas para identificação do estudante, já o segundo grupo é sobre a área residencial destes alunos e o terceiro e último grupo de perguntas aborda sobre a vida escolar do aluno e sobre trabalho remunerado.

TABELA 07 – LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Zona urbana	Zona rural
37	26

Fonte: Questionários aplicados.

Através da tabela 07 é possível constatar que dos alunos entrevistados 37 deles residem na zona urbana e 26 na zona rural, ou seja, 58,7% dos alunos em distorção idade-série vivem na mesma zona que a escola está localizada, não tendo, por exemplo, problemas com o transporte escolar.

A Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013 que altera a Lei de Diretrizes Bases da Educação deu nova redação ao seu inciso I do Art. 4º que passou a vigorar da seguinte forma “educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade”, assim o aluno deve começar desde 2013 deve iniciar a sua vida escolar obrigatoriamente aos 4 anos de idade e aos 7 ela deve está no 2º ano do Ensino Fundamental I, antes a idade era mínima era de 6 anos, assim o aluno iniciava pela alfabetização e depois ingressaria na 1ª série do Ensino Fundamental, hoje 2º ano, aos 7 anos de idade, no caso os alunos em estudo ainda estavam neste cenário, antes da mudança na lei.

TABELA 08 – INÍCIO DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Até os 7 anos	Com 8 anos ou mais
55	8

Fonte: Questionários aplicados.

Na tabela 08 pode-se ver que apenas oito alunos iniciaram a vida escolar com oito anos ou mais, o que representa 12,7% do total de entrevistados, e os outros 55 alunos

iniciaram sua vida escolar até os sete anos de idade, não tendo assim, atraso no início do fluxo escolar.

TABELA 09 – ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO

Exerce trabalho remunerado	Não exerce trabalho remunerado
13	50

Fonte: Questionários aplicados.

Quanto ao trabalho, a tabela demonstra que, dos alunos pesquisados, 13 deles exercem algum trabalho remunerado, isto é, 20,6% dos alunos em defasem no fluxo escolar, e os outros 79,4% não exercem nenhuma atividade remunerada. Os trabalhos citados foram músico, vaqueiro, agricultor, frentista, supermercado, trabalhador autônomo, ótica, lanchonete, pizzaria, banca de apostas desportivas e casa de família.

TABELA 10 – CARGA DIÁRIA DE TRABALHO DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO

Até 6 horas diárias	Mais de 6 horas diárias
7	6

Fonte: Questionários aplicados.

A tabela 10 mostra que, dos alunos em distorção idade-série que trabalham, 7 tem uma carga diária de até 6 horas, o que retrata 53,8% dos entrevistados que trabalham e os outros 6, número que representa 46,2% dos alunos em defasagem que trabalham, tem uma carga diária de trabalho superior a 6 horas.

TABELA 11 – QUANTO AO GOSTAR DE IR À ESCOLA DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Gostam	Gostam mais ou menos	Não gostam
42	16	5

Fonte: Questionários aplicados.

Quanto ao gosto por ir à escola, a tabela 11 revela que 5 alunos não gostam de ir a escola, 16 gostam mais ou menos e 42 deles gostam de ir a escola, o que retrata 66,7% dos alunos em distorção idade-série entrevistados.

TABELA 12 – QUANTO AO GOSTO POR ESTUDAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Gostam	Gostam mais ou menos	Não gostam
37	21	5

Fonte: Questionários aplicados.

Já com relação ao gosto por estudar, 37 alunos, 58,7% dos entrevistados, gostam de estudar, 21 gostam mais ou menos e 5 não gostam. Relacionando a tabela 11 com a 12 os mesmos 5 alunos que revelaram não gostar de ir a escola também revelaram não gostar de estudar e 5 alunos que gostam de ir a escola apenas gostam mais ou menos de estudar.

TABELA 13 – EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Nunca desistiram	Desistiram pelo menos 1 vez	Desistiram mais de 1 vez
49	8	6

Fonte: Questionários aplicados.

A tabela 13 trata sobre a evasão dos alunos em distorção idade-série que foram entrevistados, através dela observar-se que 49 dos alunos pesquisados nunca chegaram a abandonar a escola, o que significa 77,8% dos alunos em atraso nunca se evadiram da escola, 8, ou seja, 12,70%, já desistiram de estudar pelo menos uma vez e 6, o que representa 9,52%, desistiram mais de uma vez, totalizando assim 14 alunos, isto é 22,22% dos entrevistados já desistiram de estudar ao longo da sua vida escolar. Os motivos citados para a desistência foram notas baixas, preguiça, acidente, questões familiares, não queria estudar, falta de interesse pelos estudos e trabalho.

TABELA 14 – ALUNOS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE QUE JÁ REPETIRAM O ANO

Nunca repetiram	Repetiram até 2 vezes	Repetiram mais de 2 vezes
1	49	13

Fonte: Questionários aplicados.

Já a tabela 14 refere-se à repetência dos alunos entrevistados e ela revela que apenas 1 aluno entrevistado relatou que nunca repetiu o ano, 49 repetiram até 2 vezes e 13 repetiram mais de 2 vezes durante a sua vida escolar, ou seja, 98,4% dos alunos que foram entrevistados já repetiram o ano pelo menos uma vez no percurso da educação básica. Quanto aos motivos citados para que eles perdessem o ano 14 alunos relataram que faltavam demais, assim ele perde conteúdo e não consegue tirar notas boas, 4 contaram que não prestavam atenção as aulas, 7 narraram que repetiram o ano por algum problema familiar, 12 expuseram que repetiram por tirar notas ruins devido as suas dificuldades em aprender alguma disciplina e 25 descreveram que perderam algum ano por não ter interesse em estudar.

Portanto, pode-se concluir que o motivo que levou os alunos entrevistados a chegarem ao Ensino Médio com uma idade acima da adequada foram às sucessivas reprovações que eles tiveram durante a sua vida escolar, pois 62 dos 63 alunos pesquisados já repetiram alguma vez ao longo dos anos de estudo. A causa maior dessas reprovações é o desinteresse dos jovens pelos estudos, pois 40,3% deles apontaram que repetiram por não ter interesse em estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar os jovens em distorção idade-série matriculados no Ensino Médio regular do turno diurno da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz nos anos de 2010 a 2016 e identificar os motivos que os leva a chegar a última etapa da educação básica em defasagem com relação a idade e a série que estão cursando, ou seja, com ao menos 2 anos acima da idade prevista na LDB.

Por meio dos resultados finais foi possível constatar que o número de matrículas de alunos em distorção foi aumentando a cada ano, principalmente no ano inicial do Ensino Médio, e diminuindo nos outros dois anos, fato este que pode ser explicado pelo número de desistência no 1º ano desta etapa ser maior que nos outros dois anos, assim menos alunos em defasagem chegam no 2ª ano e, conseqüentemente no 3º ano do Ensino Médio. A ocorrência baixa de evasão no último ano da educação básica indica que aqueles alunos, mesmo em defasagem, que chegam nesta etapa realmente tem o interesse de concluir o Ensino Médio.

Através dos questionários aplicados com os alunos do turno diurno da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz em atividade escolar neste ano de 2017 e que estão fora de faixa, foi possível ver que o motivo mais evidente para que estes alunos atrasem o seu fluxo escolar é a reprovação, pois dos 63 alunos neste cenário e que ainda estão frequentando as aulas, 62 tiveram ao menos uma reprovação durante a sua vida escolar, e destes que já reprovaram 40% relataram que repetiram por desinteresse pelo estudo.

Com relação à desistência, 22% relataram que deixaram de estudar em alguma série, e destes, apenas 1 relatou motivo de trabalho, os outros 13 citaram motivos como notas baixas, preguiça, acidente, questões familiares, não queria estudar e falta de interesse pelos estudos.

Quanto à localidade de residência destes alunos, zona rural ou zona urbana, percebe-se que 58% da amostra tem residência na zona urbana (mesma área onde a escola está localizada) e 41,3% residem na zona rural, estes mais distantes da escola, necessitando assim, de transporte para chegar até ela.

Já com relação ao trabalho aproximadamente 80% dos entrevistados não trabalham e apenas 21% dos estudantes em distorção idade-série exercem algum tipo de atividade remunerada; e destes últimos 46% tem uma carga horária diária de trabalho acima de 6 horas, os outros 54% exercem uma carga horária de trabalho de até 6 horas diárias.

Uma conclusão que se pode tirar da implantação da Escola Cidadã Integral é que esta carga de estudo afugentou os alunos com uma faixa etária mais alta do ensino diurno, em 2016 eles totalizaram 217 matrículas no Ensino Médio, no período letivo atual caíram para 81

matrículas apenas, muitos se transferiram para outra escola, outros foram para o turno da noite, e alguns já desistiram de estudar e irão perder mais um ano de estudo, alguns por motivo de trabalho. Ainda em relação ao trabalho, na cidade eles encontram oportunidades de trabalho em lanchonetes, pizzarias, entre outros na área de serviços, que funcionam no horário da noite ficando cansativo a jornada dupla de trabalho e estudo. Outros desistiram porque não querem estudar, estavam apenas esperando fazer 18 anos para deixar a escola.

Percebemos que o problema de distorção idade-série é algo presente há muitos anos na educação básica brasileira e de difícil resolução. Os governos buscam criar políticas públicas para diminuir esta adversidade, porém com pouco sucesso. Entende-se que talvez que a melhor solução para o problema seja combater o desinteresse dos alunos, tendo em vista que esse foi o principal motivo apontado para repetência. Criar um currículo e mecanismos de ensino mais atraentes aos jovens que o prendem a escola e tenham cada vez mais vontade de aprender e aumentar os seus conhecimentos.

Diante dessa problemática, o governo federal está implementando um novo modelo para o Ensino Médio, propondo uma carga horária voltada para o ensino profissionalizante, porém ainda não temos dados para saber se dará conta das expectativas dos jovens que estão matriculados nessa fase da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Todos pela Educação**: Indicadores por localidade. Disponível no: http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Acesso em: 29 ago. 2017.

CALÇADA, Ana Lúcia Salomão; PIRES, Marlus. **Motivos da Evasão Escolar** – O tempo de permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola/Coordenação Marcelo Côrtes Neri. – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

COELHO, Fabiana Carneiro Martins. **A implantação do programa de correção de fluxo projeto avançar da secretaria estadual de educação do Amazonas na Escola Estadual São Francisco**. Juiz de Fora: Projeto CAEd – FADEPE/JF – Casos de gestão: Políticas e situações do cotidiano educacional, 2015.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MARTINS, Jesuína Luziane Azevedo Martins; PAIVA, Amélia Gabriela T. M. Ramos de; MELO, Luisa Carvalhaes Coutinho; MONTE, Samanta dos Reis Sacramento; et al. **Estratégias para a correção de fluxo escolar**. Juiz de Fora: Projeto CAEd – FADEPE/JF – Casos de gestão: Políticas e situações do cotidiano educacional, 2015.

PARAÍBA, Governo do Estado. **Site oficial**. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2017.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. **Secretária de educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1>. Acesso em 28 ago. 2017.

PESSOA, Alciléa Ribeiro; FERNANDES, Thamyres Wan de Pol; POLON, Thelma Lúcia Pinto. **Caminhos e práticas da progressão parcial em duas escolas da regional metropolitana II** – São Gonçalo – Rio de Janeiro. Juiz de Fora: Projeto CAEd – FADEPE/JF – Casos de gestão: Políticas e situações do cotidiano educacional, 2015.

VIRGÍLIO, Marilene da Silva Pacheco; **A relação com a escola e o saber escolar**: um estudo com alunos em situação de distorção série/idade. Florianópolis, 2003

APÊNDICES

APÊNDICES

O presente questionário destina-se à realização de um estudo sobre a distorção idade-série e a evasão escolar no Ensino Médio diurno da E. E. E. F. M. Prof. José Gonçalves de Queiroz. Procure ser o mais exato possível nas suas respostas. Estas são absolutamente confidenciais e serão usadas apenas para coleta de dados e finalização do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas oferecido pela UFCG/CDSA.

QUESTIONÁRIO

1 – Identificação:

Nome: _____

Data de Nascimento: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Série que estuda: _____

2 – Dados da família:

Área que reside: () Rural () Urbana

Com quem você mora?

() Pai e mãe

() Somente o pai

() Somente a mãe

() Avós

() Tios

() Outros? Qual? _____

3 – Escolaridade do aluno:

Com quantos anos você entrou na escola?

() 04 anos

() 05 anos

() 06 anos

() 07 anos

() 08 ano ou mais.

Você frequentou a pré-escola?

Sim Não

Você trabalha?

Sim Não

Se a resposta for sim, em que você trabalha? _____

Quantas horas por dia você trabalha?

04 horas

05 horas

06 horas

Mais de 06 horas. Quantas horas? _____

Você gosta de vir a escola?

Sim Não Mais ou menos

Você gosta de estudar?

Sim Não Mais ou menos

Você já desistiu de estudar alguma vez?

Sim Não

Se a resposta for sim, quantas vezes você já desistiu de estudar? _____

Em que série você desistiu de estudar? _____

Cite pelos menos um motivo que te fez desistir de estudar: _____

Você já reprovou alguma vez?

Sim Não

Se a resposta for sim, quantas vezes? _____

Em que série você reprovou? _____

Cite pelo menos um motivo para você ter reprovado: _____
